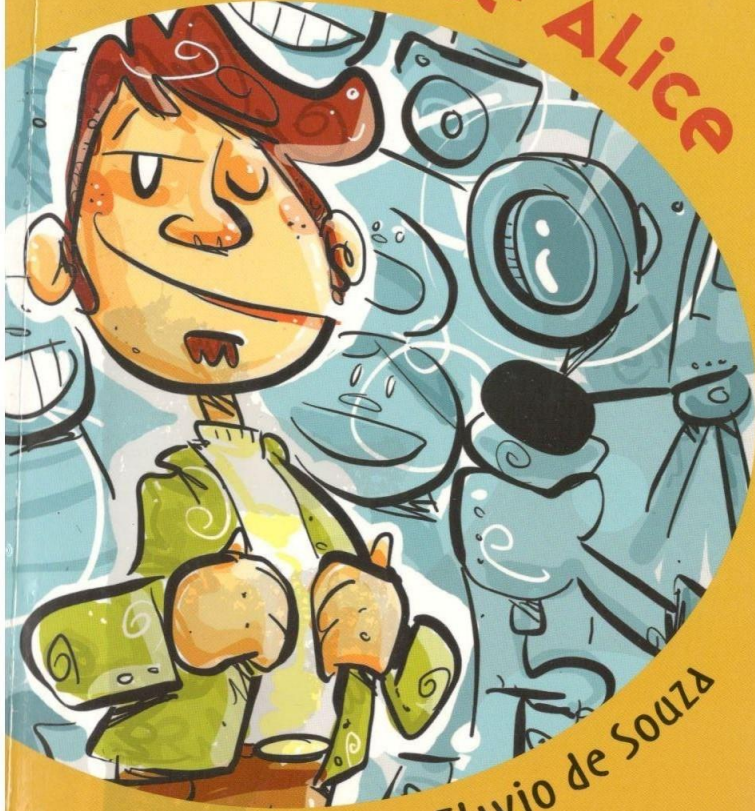


Espeelho através de Alice



Flavio de Souza

 FTD



Espelho através de Alice

Flavio de Souza



Ilustrações Galvão

EXEMPLAR PARA ANÁLISE

1ª edição

FTD
São Paulo – 2007

FTD
EDUCAÇÃO

Copyright © Flavio de Souza, 2007
Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD S.A.

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 (Bela Vista) São Paulo — SP
CEP 01326-010 — Tel. (0xx11) 3598-6000
Caixa Postal 65149 — CEP da Caixa Postal 01390-970
Internet: www.ftd.com.br — E-mail: projetos@ftd.com.br

Editora Cecilyany Alves
Editora assistente Flávia Muniz
Preparadores e revisores de texto Adolfo José Facchini
Débora Andrade
Elvira Rocha
Maria Clara Barcellos Fontanella
Editora de arte e projeto gráfico Andréia Crema
Diagramadora Sheila Moraes Ribeiro
Ilustrador Galvão
Assistente editorial Vânia Aparecida dos Santos
Digitadora Maria Lamano
Editoração eletrônica
Coordenação: Carlos Rizzi
Reginaldo Soares Damasceno

Flavio de Souza é escritor, roteirista e dramaturgo premiado, ator e diretor de teatro e de cinema. Sua produção para o público infantil inclui livros, peças teatrais e séries para a televisão como *O Mundo da Lua* e *Castelo Rd-tim-bum*.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Flavio de
Espelho através de Alice / Flavio de Souza ; ilustrações
Galvão. — 1. ed. — São Paulo : FTD, 2007.

ISBN 978-85-322-6212-7

1. Literatura infantojuvenil I. Galvão. II. Título.

07-5845

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5
2. Literatura juvenil 028.5



AS AVENTURAS DE ALICE

Existem dois livros escritos pelo autor inglês Lewis Carroll com uma personagem cujo nome é Alice: *As aventuras de Alice no país das maravilhas* e *Através do espelho, e o que Alice achou lá*.

Em edições brasileiras, o primeiro é conhecido como *Alice no país das maravilhas*, e o segundo como *Alice através do espelho*. (N. do A.)

SUMÁRIO

parte I

1. Beco sem saída 8
2. Um ano antes 9
3. Com o popó virado pra Lua 11
4. Não é assim que essas coisas acontecem 15
5. Tá ligado? 16
6. E apresentando... Fael Santos Silva! 25
7. Quem é Fael? 26
8. Como é que é? 26
9. Talento e trabalho 29
10. Pode? 30
11. A festa da estreia 31
12. Você é aquele lá, não é? 33
13. É ela ou eu! 34
14. Uma pilha de cartas 36
15. O vilão dos vilões 37
16. A galeria da pesada 38
17. Uma montanha de cartas 39



16. Ator de primeira, amigo de quinta.....	40
19. Jonas e Marina se amam fora da telinha! ..	43
20. Deixa quieto.....	44
21. Quem precisa de inimigos?	45
22. Some da minha frente, Fael!	46
23. A casa emprestada.....	47

parte II

24. Sete palavras.....	50
25. Você não é mais rapper.....	51
26. Uma pesquisa surpreende, mas não a todos.....	52
27. A virada.....	53
28. Estrela brilhante e estrela cadente.....	53
29. Quem podia imaginar?	55
30. Beijando pra valer.....	57
31. Debutantes abundam.....	58
32. O ciúme de Marina.....	58
33. Casamento?	61
34. Eu sou do tempo das cartas de amor.....	64
35. Amor, meu grande amor.....	65
36. Vamos dar um tempo?	67
37. Última mensagem deste dia.....	67
38. Palavras.....	67
39. Dá um tempo, cara!.....	68
40. Como assim, não tá a fim?	69
41. Ninguém merece!.....	71

42. Tudo acabado entre nós.....	71
43. A outra virada.....	72
44. Não tem, com Sandro Mendes não há problema!	76
45. A casa alugada.....	76
46. O mesmo de sempre.....	77

parte III

47. A casa comprada.....	84
48. Pelo amor de Deus, me mata!	86
49. A carta.....	87
50. Escapar?	89
51. Eu voltei, aqui é meu lugar.....	91
52. Na barriga da baleia.....	93
53. Virada na vida real.....	95
54. Você me traiu!.....	98
55. A melhor coisa que pode acontecer a um ator no Brasil, e a pior.....	100
56. Últimos capítulos.....	102
57. Os suspeitos.....	102
58. A última grande virada.....	103
59. Adeus, meu amor.....	104
60. Último capítulo.....	105
61. Literalmente no lixo.....	106
62. Você não é aquele daquela novela?.....	107
63. Antes do fim.....	108
A palavra do autor.....	110

parte I



Acredite em Deus, que ele ajuda você,
Uma oração, apenas, não vai resolver,
Seu amigo não vai voltar pra cima da terra,
Não vai impedir o Bush de começar a guerra,
Mas tenha fé em Deus porque ele é justo,
Estilo Racionais, nossa, que susto,
Rap americano é bom e legal,
Valorize, também, o seu lado cultural,
Não digo apenas do rap nacional,
Mas também da poesia e do lado teatral,
Porque daqui a um tempo é você
Que tá no lugar dos coitados na tevê.
Não digo Faustão nem novela das sete,
Mas digo o favelado, vendendo chiclete.
Almoço em família, nem sabe o que é,
Mas pode ter certeza, nunca perderá a fé!

Temos que ficar de cabeça erguida,
Mesmo sofrendo pra viver a nossa vida,
Toda entrada tem a sua saída,
Então relaxe, viaje na batida.

(Rap "Temos que ficar", parte I.)



1. Beco sem saída

Ele canta para si mesmo a primeira parte de uma de suas composições. Depois do verso *Mas pode ter certeza, nunca perderá a fé!*, emenda *Acredite em Deus, que ele ajuda você*, pulando o refrão. Isso deu certo várias vezes, mas não desta vez. Nada nem ninguém pode salvar esse cara.

— Como foi que eu cheguei aqui?

A noiva quer fazer picadinho dele, porque descobriu que o cara se apaixonou pela mãe dela, se declarou, e ela entrou na onda.

Quem é pirado o suficiente para se tornar amante da própria sogra?

A já citada senhora também quer ver o cara morto e enterrado de cabeça pra baixo num buraco bem fundo. Ela arriscou seu casamento envolvendo-se com ele. O marido descobriu que estava sendo traído e a mandou embora do lar, com seu guarda-roupa e mais nada. Se não tivesse economias e propriedades herdadas de seu pai, ela seria a mais nova sem-teto da cidade, sem ter como viver e sobreviver. A pobre mulher enfrentou a fúria dos parentes, o desprezo e a inveja de quase todas as amigas. E o que ela descobriu logo depois? Que além dela e da filha, o cara teve *outra*. E esta terceira está grávida dele!

A ex-amante grávida fez o teste de DNA, invadiu o laboratório, forjou a paternidade do bebê e, agora, quer coisas que ele não tem como comprar, cobra promessas que ele não pode cumprir, exige sacrifícios que ele não quer fazer.

Com a fama cada vez maior de mau-caráter e cafajeste, ele perde o emprego e dois outros trabalhos certos e lucrativos. O empréstimo, que ia sair, foi suspenso. O financiamento do carro, negado. Cartões de crédito, bloqueados. Ele recebe o aviso de que três cheques voltaram por falta de saldo. O gerente do banco liga a cada quinze minutos.



O pai da noiva e marido da amante aparece morto. Assassinado. Um tesouro em letras de câmbio sumiu de seu escritório. E uma quantidade vergonhosa de dinheiro aparece em três contas bancárias do nosso herói. Isso torna o cara o suspeito número um dos dois crimes.

Ele continua cantando a primeira estrofe de seu *rap*. E entre uma vez e outra, pergunta a si mesmo:

— Como foi que eu cheguei aqui? Como vou sair dessa? Como vou recuperar a minha vida?

2. Um ano antes

A mãe de Fael e uma vizinha amiga decidiram o futuro do filho.

— Eu não sei o que nós vamos fazer com o Rafaelzinho. Coitado, viu! Ele quer ser artista, e todo o mundo sabe que a vida dessa gente é mais cheia de altos e baixos que uma montanha-russa.

— Você acha que um artista não pode ser pai de família? Eles ganham tanto dinheiro!

— Só alguns. A maioria está empregada um dia e desempregada no outro. Você não viu aquela menina que era famosa e rica e poucos anos depois estava vendendo coco na rua... Na rua da amargura?

— É verdade. Mas... E se ele for destinado a ser um desses que dão certo?

— Eu preferia que ele estudasse e tivesse uma profissão para conseguir um bom emprego.

— Você não gostaria de ser mãe de uma celebridade?

— A dona Chiquinha, da esquina de baixo, é mãe de uma celebridade.

O filho dela saiu em todos os jornais e num monte de revistas porque matou a tia-avó por causa de um anel de ouro que não era nem banhado a ouro. Eu prefiro ser mãe de um professor ou de um bancário ou de um contador, ou mesmo de um escriturário desconhecido. Muito obrigada!





- Mas o menino quer tanto... Será que ele não vai ficar frustrado e ser um daqueles jovens que ficam velhos antes do tempo? Mal-humorados, estúpidos e tristes? Ou pior... um desses revoltados que acabam fazendo besteira?
- Eu não gostaria que o Rafaelzinho fosse infeliz. Talvez você tenha razão, viu? Talvez eu tenha que parar de lutar contra a vocação dele.
- Se você levar em conta o que a planta da Maria Neide disse, o Rafaelzinho vai ser quase tão famoso quanto o Rei.
- Se eu levar em conta o que a samambaia da Maria Neide disse, eu vou pro céu em menos de um ano.
- Não foi isso que ela quis dizer!
- A planta ou a Maria Neide?
- As duas! Uma falou pra outra, que falou pra mim, que falei pra você, lembra? E o que ela quis dizer é que em menos de 365 dias você ia ser uma estrela! Mãe de artista famoso é famosa também, ora essa!
- Eles gostam de sequestrar a mãe de artistas famosos, viu?
- Que nada, eles preferem mãe de jogadores de futebol, que ganham muito mais dinheiro e muito mais depressa do que os artistas.
- É verdade. Quando era menina naquela cidadezinha do litoral sul paulista, eu sonhei em não passar o resto da vida lá, feito uma índia mame-luca. Eu sabia que a minha história ia mudar. Mas ela já mudou tanto desde que eu conheci o Rafael. Será possível que vai mudar mais ainda por causa do Rafaelzinho? Ai! Deixa pra lá, que não é da minha vida que a gente tá falando e, sim, da dele. E sonho é sonho, né?
- É claro que sonho é sonho, mas sonho pode ser só "sonho" também, né?
- É. E nada acontece por acaso nesta vida.
- Então! Deixa o menino correr atrás do sonho dele, Jaci. Pelo menos por um tempo. Como você mesma sempre diz.
- Nada acontece por acaso nesta vida, viu?
- Não mesmo.

— É o que eu sempre digo: o que será, será, aquilo que for, será. O futuro não cabe a nós decidir, o que será, será! Se eu tive a chance de deixar de ser a filha de um índio alcoólatra e de sua pobre mulher, e pude me casar com um homem bom, trabalhador e ser dona de casa e mãe, o Rafaelzinho também precisa ter a chance dele!

— É isso mesmo, Jaci!

— Um ano passa tão depressa...

— Você pisca três vezes e já chegou o Natal!

— E quantas besteiras um jovem é capaz de fazer em um ano?

3. Com o popó virado pra lua

Assim que você vira a esquina da rua, já sabe que naquele sobradinho amarelo mora ou morou um adolescente: os vidros da janela do quarto estão sempre cheios de adesivos — marcas, logotipos, desenhos, *slogans*.

Aquela janela só podia ser dele, um filho único. Ele confirma e sorri de um jeito misterioso. Seria saudade de seus anos dourados? Angústia por um trauma reprimido? Alegria de voltar para o ninho?

Ele é o novo gato mais desejado do Brasil. As pessoas parecem adivinhar que ele está chegando. A pequena multidão, que espera o astro de maior sucesso da telinha dos últimos anos, continua a crescer.

Pouco depois, nosso carro estaciona junto à porta de entrada do sobradinho, onde sorriem orgulhosos dona Jaci e seu Filipe. Os responsáveis pela vinda ao mundo deste ser tão especial não parecem ressentir-se da presença de tantas pessoas neste momento tão importante para eles. Os vizinhos são amigos do casal e, alguns, são parentes. O casal mora no mesmo endereço desde seu casamento, mais de duas décadas atrás. E todos os moradores da rua e arredores formam como que uma grande família.



Foi neste ambiente aconchegante, feliz e do bem que eu bati um papo descontraído, mas profundo, com Fael Santos Silva. Você pode conferir os melhores momentos aqui. A entrevista completa você encontra em nosso site: <http://www.quem.ve.tv.le.com.br>.

REPÓRTER – Tudo bem você dizer a sua idade?

FAEL – Claro. Eu acabei de fazer 22.

REPÓRTER – Por que você declarou durante quase um ano que tinha mais de 25?

FAEL – Não sei. Alguém achou que era melhor eu ser maior de idade, tipo, por causa das coisas meio pesadas que iam acontecer com o meu personagem na novela.

REPÓRTER – Quem foi esse alguém?

FAEL – Eu não lembro. Juro que não lembro, mesmo. Eu achei que, tipo, não tinha nada a ver, mas que tudo bem pra mim. A maioria das atrizes mente quando dizem a idade, por que um ator não pode fazer isso também?

(RISOS)

REPÓRTER – Boa resposta. Como você se sente voltando para o lar, depois de morar tanto tempo fora?

FAEL – Parece que eu fui pra guerra e estou voltando...

(RISOS)

REPÓRTER – Depois de você *vencer* a guerra, não é?

(RISOS)

FAEL – A guerra ainda não acabou, a novela vai ficar mais um mês no ar. E vamos combinar que eu venci só algumas batalhas!

(RISOS)

REPÓRTER – Foi você que pagou a reforma da casa em que morou quase a vida toda?

FAEL – Eu gosto muito dela, mas a minha ideia era, tipo, comprar uma outra casa pros meus pais. Mas o seu Filipe não quis nem ouvir



falar nisso, tipo, essa é a casa onde ele e a minha mãe moram desde o casamento.

REPÓRTER – Então você comprou duas casas vizinhas e fez uma baita reforma.

FAEL – É isso aí. É, tipo, a mesma casa, mas com *upgrade*!

(RISOS)

FAEL – Mas eles fizeram tudo do jeito deles, tipo, minha mãe comprou um monte de revistas de decoração e ela desenhou a casa nova. Ficou, tipo, a cara dela. Mas meu pai fez uma exigência: ele aceitou tudo, mas a gente tinha que manter a oficina dele do jeito que sempre foi.

REPÓRTER – O que o seu Filipe faz nessa oficina?

FAEL – Brinquedos. Ele tem, tipo, uma síndrome de Gepeto!

(RISOS)

REPÓRTER – Se isso é verdade, você é um tipo de Pinóquio!

(RISOS)

FAEL – Só que eu sou um menino de verdade!

(RISOS)

FAEL – E o meu nariz não cresce quando eu minto!

(RISOS)

FAEL – Quer dizer, não sei se isso pode acontecer, porque eu nunca contei uma mentira!

(RISOS)

REPÓRTER – Eu sei que você já contou essa história cinco milhões de vezes, mas, de repente, você lembra um detalhe novo...

FAEL – Você quer saber como um carinha desse bairro popular da periferia foi parar na televisão?

REPÓRTER – Sim, por favor.

FAEL – Eu estava me apresentando numa casa noturna. Sou cantor e compositor de *raps*. Mas, tipo, todo mundo já sabe disso!



REPÓRTER – Será que de repente você não está sendo muito presunçoso?
 FAEL – Não sei se eu sei o que isso quer dizer, mas tudo bem...

(RISOS)

FAEL – Tipo, eu posso contar tudo de novo. O Sandro estava fazendo pesquisa pro personagem que eu acabei fazendo.

REPÓRTER – Sandro Mendes, o autor da novela?

FAEL – É isso aí. Ele, a mulher dele, uma filha, uma assistente e outras pessoas vieram pra São Paulo uma noite, pra visitar, tipo, um monte de casas de *shows* e bares e casas noturnas onde tinha gente que faz esse tipo de som, porque ele já tinha inventado o meu personagem, o Jonas, que sempre foi um *rapper*.

REPÓRTER – E ele gostou não só do cantor, mas também do compositor?

FAEL – É isso aí, primeiro ele me chamou pra ser só um amigo do personagem. Depois ele resolveu usar algumas das minhas músicas, e aí ele acabou me chamando pra fazer o papel.

REPÓRTER – Isso tudo naquela mesma noite?

FAEL – Não, foi uns dias depois que ele me chamou pra conversar. É, mas foi mesmo tipo naquela noite que ele resolveu tudo isso, ele me falou depois, que quando chegou em casa ele disse pra filha que estava pensando em me chamar pra fazer o Jonas, e a filha dele deu um grito, porque ela estava, tipo, pra falar pra ele que eu era o cara ideal pra fazer o personagem.

REPÓRTER – O mais impressionante é que você fez sucesso logo de cara, na primeira semana da novela.

FAEL – O papel é muito bom, o Sandro é mesmo um mestre. Eu tive muita sorte.

REPÓRTER – Teve? Você nasceu com o popó virado pra lua!

(RISOS)

FAEL – Põe popó nisso! Quer dizer, põe lua nisso!

(RISOS)



4. Não é assim que essas coisas acontecem

Estela era namorada de Fael desde o sétimo ano. É uma das pessoas que mais conhecem o cara, e sempre tem uma versão diferente para as histórias dele:

– Você acha que o Sandro Mendes entrou por acaso naquele antro? Cara, não é assim que essas coisas acontecem! Tipo assim, um cara que é empresário de um bando de infelizes contou pro Fafito que o Sandro vinha pra São Paulo fazer pesquisa sobre esse tipo de gente. Que tipo? Tipo o Fafito, que pensa que tá abafando. O cara canta bem mais ou menos, mas as músicas dele são mesmo um arraso. E tem um detalhe: ele é lindo.

Tipo assim, ele não é um dos infelizes, que ainda por cima são feios, burros e sujos. E alguns se drogam pesado, às vezes eles sobem no palco sem saber de que planeta vieram. O Fafito se apresenta sempre careta, ele é corajoso pra caramba, tem que ser pra subir num palco e falar num microfone, eu sei porque eu tentei uma vez e fiz xixi na calça de tanto que amarelei.

Você não imagina o rolo que o Fafito fez pro Sandro ser levado até aquele mocó sinistro onde ele tava se apresentando. Tipo assim, até a manicure da mãe dele participou da armação. E o irmão do padre, que é colega do meu pai no escritório. E o gerente daquele buraco escuro e fedido. O Sandro não deve ter a menor ideia de quanto ele foi manobrado pra chegar lá bem na hora em que o Fafito estava no palco.





Quando um cara é lindo e sabe disso, ele já tem uma pose natural, cara. O Fael não anda, ele desfila. Não olha pra uma pessoa, ele posa. Ele nasceu pra fazer novela e ser famoso. Alguém com a autoestima e o amor-próprio que ele tem, consegue coisas na vida que a grande maioria das pessoas não têm a menor chance de conseguir.

No dia seguinte a armação continuou. Um amigo da irmã do namorado da filha do Sandro entrou em ação. Tanto buzinou na orelha da garota, que ela praticamente mandou o pai chamar o Fafito. E, tipo assim, tem um detalhe: esse amigo da irmã do namorado da filha do Sandro começou a namorar a garota dois dias antes. Outro detalhe: o demo do Fafito tocou no táxi especial que levou o Sandro pro aeroporto. E uma outra cópia foi parar "ninguém sabe como" na pasta do cara. Além de uma caixa cheia de potes das geleias pra lá de especiais que só a dona Jaci, a mãe do Fafito, faz.

Sacou só? Tudo bem, que nada acontece por acaso, como a dona Jaci sempre diz. Mas o milagre que botou o Fafito, tipo assim, no esquema aconteceu com uma mãozinha de muitos santos e santas. Porque agora eu posso falar pra você: Cara, é *assim* que essas coisas acontecem!

5. Tá Ligado?

Mofando na fila

Pra começar, o Farofa já estava ligado nessa de ser ator antes de começar a fazer a barba, tá ligado? Eu tive que ir junto com ele um monte de vezes na fila daquela emissora, saca qual é? Pros programas de auditório. A mãe dele falava com a minha, e lá ia eu. Por mim tudo bem, eu acho engraçado essas coisas. Você encontra tipos raros nesses lugares, umas figuras que não dá nem pra descrever. Tem que ver pra crer, tá ligado?



O bom era que dava pra conhecer umas minas. Teve um tempo em que eu e o Farofa mudamos de namorada toda semana, as minas ficam bem assanhadas por causa do ambiente de televisão. Tem sempre muito mais mulher que homem nessas filas. Tem as velhonas e as tiazinhas, e as donas, tipo a minha mãe, que parecem que só saíram de casa a vida inteira pra ir na missa. O chato é que as mais bonitas os caras da produção catam e levam logo pra dentro, são aquelas que ficam nas primeiras fileiras do auditório, tá ligado?

Mas teve uma hora em que eu cansei disso. Eu gosto pra caramba de jogar bola e não estava mais a fim de passar o dia inteiro mofando na fila. Porque a gente quase nunca entrava, eles não querem homem, nem garoto, eles querem primeiro as minas mais bonitas e depois as outras. Ficou uma coisa sem sentido, tá ligado? Ficar um dia inteiro naquele zoológico pra depois ser esnobado.

Eu comecei a ir só de vez em quando. O Farofa continuou plantado lá todo fim de semana, ele sempre conseguia convencer um amigo ou amiga ou primo ou prima a ir junto. E ele não ficava entediado, nunca; ele ficava olhando cada pessoa que estava lá ou passava. Deve ser por isso que o Farofa é bom ator, ele tem essa de sacar cada pessoa, o que elas fazem com as mãos, as posições dos corpos, as caras, os jeitos de falar, rir e até chorar.

Porque tinha bastante choradeira naquelas filas, tá ligado? Imagina que você é uma mina que se arrumou toda pra ir ao programa de auditório e, depois de esperar muitas horas, vem um sujeito e fala na frente de todo o mundo que você não é bonita o suficiente pra ficar na primeira fila, por que é só as que estão lá que as câmeras mostram? Isso quando os caras não falam na cara delas que elas são feias. Ou caipiras, malvestidas, cafonanas, de cabelo ruim. Acho que foi por isso que eu fui perdendo a vontade. Tinha a parte engraçada, mas tinha esse mundo cão que me deixava pra baixo porque era baixo-astrol pra caramba.



A Estela quis ir umas vezes com a gente. Mas o Farofa não deixou. Acho que ele sabia que não era legal passar por aquela humilhação, tá ligado?

curso de embromação

Ele falsificou o documento, tá ligado, pra poder se matricular na escola de ator de tevê. Eles chamam de taxa de inscrição, taxa de seleção e taxa de matrícula. É o seguinte: você paga a taxa de inscrição, que é só pra entrar num auditório pra assistir a uma palestra bem sem-vergonha. É uma porcaria de papo de aranha que o dono da escola tem com os candidatos a alunos. Esse cara era um ator daqueles que fez umas novelas tão antigas que só a mãe da gente lembra que eles existem. Eles falam umas histórias bem bobas pra deixar bem claro que trabalharam mesmo na televisão. De vez em quando eles soltam uma piada bem sem graça. E no final eles colocam uma música bem brega e soltam um monte de patacoadas, falando cada vez mais alto e fingindo que estão emocionados, tá ligado?

Aí tem uns lá pra puxar aplauso, e o pessoal se anima e paga a taxa de seleção. Eles fingem que só entra quem eles acham que está no nível da escola, mas entra todo o mundo. Quem pagar entra, tá ligado? E depois sai uma lista, tipo de vestibular, e os infelizes procuram o nome e pulam de alegria quando encontram. E nenhum deles percebe que é armação, todos que pagaram as taxas foram escolhidos.

O Farofa foi um desses pobres coitados. Eu tentei avisar, mas o sabiá lá na gaiola me ouviu? Nem o Farofa. Gastou a maior grana e garanto que não aprendeu nada ou quase nada, tá ligado? Talvez ele tenha aprendido, sim, a não fazer mais papel de idiota, porque chamaram o cara pra fazer outro curso desses, e ele disse que tava fora!

UM, EM UM MILHÃO

Mas a exploração continuou. O Farofa achou que tinha conseguido uma grande coisa, que era ser aceito em uma agência de atores. Só ele não sacou que bastava pagar a taxa de inscrição, a taxa de adesão e a taxa das fotos e do material impresso, o tal do *book*.

Porque se você quer ser ator de comercial, e não é ator de teatro, você tem que ter o *book*, que é uma folha de cartolina com umas fotos coloridas e umas informações sobre você. Não é brincadeira conseguir fazer um comercial e ganhar uma boa grana. Eu fiquei dias junto com o Farofa esperando a vez de ele fazer o teste. E eu saquei todo o esquema.

Se você não é ator profissional, eles só chamam se for pelas agências. Eu sei porque é claro que o Farofa me convenceu a ir com ele num monte de testes. Eu vi que as produtoras de elenco, que são as que escolhem os candidatos para os personagens, precisam chamar um monte de gente. Elas ganham para fazer isso. Não só as produtoras, a própria empresa que filma os comerciais, que eles chamam de produtora também. Eles cobram um bom preço pra fazer esses testes, e têm que ter um monte de gente pra justificar a grana que eles faturam, tá ligado?

Ser escolhido num teste desses é tipo ganhar na loteria, tá ligado? Eles chamam os caras que são atores faz tempo e sabem fazer o que eles precisam. Ou os bonitinhos e as bonitinhas. Ou quem tem a cara do personagem. E tem os diretores malvados que olham pros coitados que estão lá esperando, tipo, os carcereiros olhando pros presos que acabaram de fazer uma rebelião e foram vencidos. Ou então olham com desprezo quando o candidato entra no estúdio pra fazer o teste. E falam coisas do tipo:

- Esse cara não, que é muito jovem.
- Dispensa aquele, que é muito velho.
- Você não chamou ninguém bonito?



— Eu sei que eu pedi gente esquisita, mas não precisava exagerar!
 — Não adianta você fazer o teste, porque não tem o perfil do personagem.

— Você é ator mesmo?

— Me falaram que ele era ator!

Você tá ligado que o Farofa é bonito? Mas não pra fazer o papel de um bacana que sai de uma festa dentro de um *smoking* de braço dado com uma mina com cara de rica e entra num daqueles carrões. Tá ligado que ele estava sempre tão cansado e com o moral lá embaixo, que não mostrava o talento que tinha. Quem sabe, nessa época ele ainda não sabia usar.

Claro que tem muitos diretores que são educados e do bem. Mas a coisa toda faz sempre o candidato sair do estúdio se sentindo um cocô bem fedido. Se é que existe de outro tipo. Eu sei, porque umas vezes eu acabei fazendo o teste também. O chato é que uma vez eu passei no teste e fiz um comercial de atum em lata. Era um personagem bem nada, eu não tinha que falar nem fazer nada, só ficar com cara de idiota junto com outros infelizes. E o Farofa nunca passou em um só teste. Mas *você* desistiu? Nem ele, tá ligado?

Luta Livre na tevê

Teve uma vez que ele foi escolhido pra participar de um *show* de talentos. Em uma daquelas emissoras menores, em um daqueles programas de sábado à tarde, tá ligado? Foi jogo duro, tá ligado? Fazia tempo que eu não batia e apanhava. O Farofa ficou enfezado, tá ligado? Porque depois de horas de espera, naquele sufoco dos bastidores, não deixaram o cara se apresentar.

Dessa vez foi a Estela com a turma toda. Era a estreia do cara na tevê, tá ligado? A mãe e o pai, os parentes, os amigos e os vizinhos estavam lá na casa dele, na frente da televisão. Maior clima de “já ganhou”.



Estava tudo numa boa até chegar a hora do ensaio. O maestro foi passando o começo de cada música com os candidatos, tudo meio no tapa, tá ligado? Aí chegou a vez do Farofa.

Não sei o que a estúpida da mulher da organização do programa entendeu quando o cara disse que cantava *rap*. O que eu sei é que o maestro falou bem alto pra todo o mundo ouvir:

— *Rap?* Você canta *rap*? Você quer cantar um *rap* que você mesmo compôs?

O apresentador, que era o dono do programa, veio lá de dentro com cara de assassino e apontou a porta pro Farofa, berrando:

— Onde você pensa que está pra cantar música de bandido? Fora daqui! Saia já do meu palco!

Ele saiu. Mas só depois de sair na porrada com o apresentador, o maestro, meia dúzia de técnicos e mais não sei quantos seguranças. E o otário do amigo dele, ou seja, *eu*, também participei da sessão de luta livre. E os outros caras da turma. Até a Estela se atracou com a cabeleireira, que parecia ser a namorada fixa do apresentador e dono do programa.

Oficina de atores

Esta parte da maratona eu não posso explicar direito como foi, porque eu participei só da primeira parte: as filas, os testes e as esperas pra conseguir uma vaga na oficina de atores daquela emissora grande.

Demorou quase um ano. Mas o Farofa é mais teimoso que cinco mil mulas empacadas. E conseguiu. Foi lá pro Rio de Janeiro. E fez a tal oficina, tá ligado? Ele me disse que aprendeu pra caramba, e eu acreditei. Tudo bem.

Tem vários atores, que a gente vê na telinha, que começaram fazendo essa oficina. O Farofa *não* é um deles, tá ligado? A oficina acabou, fizeram uma ficha bacana dele e botaram num computador. E tchau e um abraço.



Fim de Linha

Um ano depois, o Farofa ainda estava, tipo, 18 horas por dia ao lado do telefone. Esperando ligarem lá da emissora. Se eu contar que eu passei boas horas ao lado do aparelho pra ele, você acredita? Sabe aquela frase "é pra isso que servem os amigos"? É o que o meu velho vive dizendo, tá ligado? Até desse aluguel eu participei.

O *book* continuou sendo mandado pela agência para as produtoras de comerciais. Continuaram as filas, as esperas, os testes, as portas se abrindo um pouco, uma fresta, e depois batendo na cara dele. Deixa eu explicar uma coisa: tá ligado que todas essas coisas aconteceram meio ao mesmo tempo? Eu não sei explicar como o cara conseguiu assistir à aula na escola e até passar de ano e se formar no ensino médio. E o pateta do amigo dele, ou seja, eu, idem. Acho que a Estela fazia uns trabalhos pra ele. E pra mim também.

O Farofa quase desistiu. Os últimos degraus pro fundo do poço foram dois: o mostruário de cueca e o comercial de cerveja. Eu não preciso explicar o que é um mostruário de cueca. É um tipo de revista, certo? Com fotos de uns caras fazendo força pra não ficar com cara de nádega porque estão só de cueca, tá ligado? E se fosse de umas cuecas maneiras, pelo menos! Mas eram de uma marca bem baixo nível, tá ligado?

O comercial de cerveja era de alto nível. Marca boa, conhecida, tá ligado? A gente quase soltou rojão quando ficou sabendo. Não é que o cara fez figuração. Figurante é a pessoa que fica em volta de quem faz alguma coisa nos filmes, seriados, novelas. Só pro lugar não ficar vazio. É aquele monte de "ninguéns" que quase ninguém percebe que está ali, tá ligado? Só não é ninguém que percebe a existência do cidadão porque tem sempre a mãe ou o pai ou um colega ou uma ex-namorada pra enxergar ele ali.

O Farofa não foi chamado pra ser um dos mais de cem figurantes que iam ficar em volta do gostosão e da gostosa que iam beber cerveja.

O cara foi chamado pra ser vulto. Sabe o que é vulto, num filme? É aquele pessoal que fica lá no fundo do cenário. Todos desfocados. Nem a mãe do infeliz consegue ver! Porque eles estão lá só pra não ficar um vazio lá no fundão. E nem sempre essa massa desfocada é vista pela câmera. Tem casos em que nem a pessoa que está lá pode apontar e dizer:

— Esse borrão aqui sou eu.

Foi o que aconteceu com o Farofa. E ninguém acreditou quando ficou sabendo, mas dessa vez o cara desistiu.



Orelha do galã

Muito tempo depois de o autor da novela ter visto o Farofa cantando, ele foi chamado pra fazer um teste. Um teste, tá ligado? Deram passagem de ônibus e diária de alimentação. Hotel não, porque ele voltou no mesmo dia, no último avião da ponte aérea.

Era para fazer o papel de melhor amigo do galã. Tipo um cara bem otário, que está sempre ao lado do herói. Tipo eu, tá ligado? Eles chamam esse personagem de orelha. É a pessoa que está lá na cena para o personagem importante não falar sozinho. É a pessoa que escuta tudo que a mocinha ou o galã, ou a vilã, ou a mãe da mocinha, ou o pai do galã precisam falar.

Mas é um começo, certo? Tem muito ator que serve de orelha de galã numa novela atrás da outra, e de repente consegue um papel melhor numa história paralela, que são aquelas histórias que acontecem nos intervalos entre as cenas da mocinha e do galã e da vilã.



Sabe por que eu sei de tudo isso? Porque quem acompanha candidatos a papéis de orelha em novela tem muito tempo de sobra. Horas e horas e horas. Dá tempo de conversar com um monte de gente. Dá tempo também de se arrepender de ser orelha na vida real. E combinar que a gente vai procurar alguma coisa para fazer na própria vida.

Essa foi a última etapa de filas e esperas que eu cumpri ao lado do Farofa.

Nada acontece por acaso

Eu fiquei sabendo na lanchonete da esquina. A Estela entrou correndo e me fez engasgar com o “x-salada” e *milk-shake* e batata frita:

— O Fael vai ser um dos vilões da novela o vilão mocinho o ator que ia fazer esse papel se estressou com o diretor e teve um surto e foi descartado o Fael foi de madrugada pro aeroporto e me ligou de lá, ele tem vinte e seis roupas completas pra vestir cortaram o cabelo dele conseguiram fazer ele diminuir as costeletas não sei se eu gostei dessa parte deram uma pilha de textos pra ele decorar ele vai cantar um dos *raps* dele aquele que a gente mais gosta “Temos que ficar” ele vai ter pelo menos cem garotas espertas dando em cima dele e eu provavelmente vou perder o namorado antes dessa novela estreiar não eu não quero comemorar eu não tenho motivo eu vou pra casa me trancar no meu quarto e chorar até os meus olhos pularem pra fora da minha cara!

Ela disse tudo isso assim mesmo sem vírgula e ainda por cima sem respirar, eu achei que ela ia cair dura ali mesmo desmaiada, mas ela conseguiu soltar um soluço e saiu chorando da lanchonete.

A dona Jaci conseguiu dizer mais uma vez que nada acontece por acaso, afinal, ela e as amigas dela rezaram, e ela pediu ajuda pra Maria Neide, mesmo sem acreditar nos poderes paranormais dela, e a madrinha do Farofa fez promessa e até a chinesa da lojinha de importados fez



o mapa astral dele na astrologia oriental, que foi criada mais de cinco mil anos atrás, e deu que ele ia ser rico e famoso. É, nada acontece por acaso. Mesmo.

Estive com o Farofa em todos esses lugares. Nas filas, nos testes, nas esperas, nas torcidas, nos “nãos”, nas voltas pra casa de baixo-astral. Me pergunta se depois ele me levou pras festas bacanas? Você me levou? Nem ele!

6. E apresentando... Fael Santos Silva!

Não é qualquer um que tem esse destaque nos créditos de abertura de uma telenovela. Ou é alguém em quem eles estão investindo, ou é alguém que mostrou logo de cara que é especial. Quando a telenovela estreia, vários capítulos estão prontos, e já deu tempo de um ator se destacar.

Foi numa época em que eles estavam investindo pesado em rapazes bonitos porque o artigo galã estava em falta. O Fael cresceu e apareceu logo nas primeiras cenas em que participou. E se tornou mais um candidato a Tarcísio Meira.

Dá para calcular o nível de inveja que ele despertou nos outros atores novatos e, mesmo, em alguns nem tão novatos assim. Quem estreia com o crédito “E apresentando”, e ainda por cima entra logo antes dos medalhões que têm o crédito “Participação especial de”, está com tudo.

O Fael tentou emplacar Fael Sansil como nome artístico. Sansil é o começo de seus dois sobrenomes, que ele sempre considerou populares demais. Mas o diretorzão não deixou e convenceu o ator estreante que nome triplo é mais difícil de ser memorizado, mas é muito mais chique.



7. Quem é Fael?

No suplemento Jornal da Tevê saiu um "perfil biográfico" de Fael:

Nome: Rafael Santos Silva Júnior.

Nome artístico: Fael Santos Silva.

Idade: 19 anos.

Pais: Filipe e Jaci Santos Silva.

Onde nasceu: Caruaru do Sul, onde faz mais calor que no deserto do Saara!

Onde gostaria de ter nascido: Los Angeles, onde fica Hollywood, certo?

Onde tem aquela calçada com a marca das mãos dos astros e estrelas, certo? Onde todo ano eles entregam o Oscar, certo?

Um livro: *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

Um filme: *Deus e o diabo na terra do sol*, de Glauber Rocha, o melhor filme brasileiro de todos os tempos.

Uma praia: Piacatu, na costa do Ceará, a mais linda que eu já visitei, é um lugar encantado.

Sonho de consumo: uma Ferrari vermelha.

Prato preferido: *sushi*.

Doce preferido: *petit gâteau*.

Bicho de estimação: suricato.

Video game: *Selenite Troopers*.

Um país para conhecer: Egito.

Uma cidade para morar: Milão.

8. Como é que é?

Os amigos leram o perfil na lanchonete da esquina e comentaram item por item:

— Quem foi que descobriu que ele é um Júnior? Ele vai matar essa pessoa! Nem a mãe chama o Fael de Júnior, ela sabe que ele detesta!

— Mas, então, o pai dele não chama Filipe?

— Não! Foi por isso que o Farofa inventou, pra ninguém saber que ele é um Júnior, tá ligado?

— E o pai concordou em passar a ser chamado de Filipe?

— Parece que esse era pra ser o nome do seu Rafael. Tipo assim, a mãe dele queria, mas o pai mudou de ideia no caminho pro cartório. Cara, parece que a mãe ficou seis anos sem falar com o marido por causa disso.

— Tudo bem, mas cara... é estranho alguém mudar de nome depois de adulto, tipo assim, só pro filho não ser chamado de Júnior.

— Eu não disse que o Fael é o cara mais mimado da face da terra?

— Ele é filho único de um casal que já tinha desencanado. A dona Jaci tinha 43 anos quando ficou grávida dele, e o seu Filipe estava com 48. Eles ganharam até os apelidos de Sara e Abraão, por causa daquela história da Bíblia.

— Que isso? Desde quando ele tem 19 anos?

— Desde que fez 17. Tipo assim, eu não disse que ele tem mania de grandeza?

— Ele nasceu mesmo em Caruaru do Sul?

— Não, foi em Campinas, e todo o mundo sabe por que ele inventou que foi nessa outra cidade...

— E ele gostaria de ter nascido no Rio de Janeiro, pra ter sotaque carioca de nascença.

— Desde quando ele gosta de *Deus e o diabo na terra do sol*? Ele odeia esse filme!

— Ele nem assistiu!

— Cara, ele odeia, tipo, mesmo sem ter assistido!

— E ele, tipo assim, não acha que é o melhor filme brasileiro da história, ele sabe que o melhor filme brasileiro da história é *Macunaíma*!

— Tem certeza? Eu prefiro *Cidade de Deus*.

— Não, vocês não vão começar de novo com essa discussão!

— Piacatu? Duvido que ele saiba onde fica essa praia.

— Ninguém sabe, nem pode saber, porque essa praia não existe.



- E vai me dizer que ele leu *Dom Casmurro*?
- Ele e todo o mundo que já fez vestibular.
- Eu fiz e não li. Tipo assim, eu vi o filme e, com certeza, não é, tipo assim, o melhor filme brasileiro.
- Eu não sei, porque dormi, tipo, logo depois dos letreiros.
- O livro é bem gostoso de ler. Tem capítulos pequenos, a gente não fica sem fôlego.
- Por que ele não contou que gostaria de ter um Jaguar vermelho dos anos 60? Será que ele assinou um contrato com uma cláusula que obriga o cara a responder qualquer pergunta com uma mentira?
- *Sushi*? Tipo assim, ele detesta peixe cru!
- Se pudesse, o Farofa só comia estrogonofe de frango com requeijão, tipo no almoço, jantar e café da manhã!
- Com batata frita daquela redondinha, que a dona Jaci sabe fazer pra elas ficarem estufadinhas, tipo almofadas.
- Maior gostoso.
- O que é esse treco em francês?
- É tipo um bolinho de chocolate que eles servem quente, com sorvete.
- Ele tem alergia a chocolate! Não põe nem *cheiro* de chocolate na boca desde o aniversário de um ano, que ele passou no pronto-socorro.
- Suricato! Pelo menos tem uma resposta verdadeira. Se pudesse, o Fael teria mesmo um suricato.
- Mais uma que não é mentira. Ele se amarra mesmo no *Selenite Troopers*.
- Foi o único jogo que ele conseguiu zerar, tá ligado?
- Agora foi você que mentiu. Ele zerou também aquele do ursinho terno e meigo.
- Egito? Ele sempre quis conhecer Miami!
- Miami não é país.
- Ele não sabe disso.



- Milão, cara? Milão?
- É lá que, tipo assim, tem a matriz das lojas daquelas marcas de roupa, tipo assim, metidas a besta.
- Essa alguém inventou pra ele.
- Só essa?
- Tipo, até eu sei que ele quer morar no Rio de Janeiro, como todos os atores do Brasil! Tipo, de preferência na zona sul.
- Ou na Barra . . .
- Eu só não entendo a cara de espanto de vocês. Tá ligado, que não é de hoje que eu sei que o Farofa é cascateiro?

9. Talento e trabalho

Muita gente criticou e até falou mal, mas a verdade é que o Fael tinha muito talento. Tem gente que nasce pra tocar piano. Eu conheço um cara que estava no segundo ano da faculdade de engenharia, pegou um saxofone e saiu tocando, como se tivesse feito isso a vida toda. Hoje em dia ele é um baita músico, toca e compõe, tem um estúdio, vive de fazer trilhas sonoras pra filmes comerciais e, às vezes, um filme de telona ou uma peça de teatro. Não ia adiantar o Fael tentar fazer tudo isso. Ele tinha talento específico para ser ator, talvez um talento especial para ser ator de telenovela. Deu muito certo.

E quem estava por perto viu que o cara ralou pra conseguir o que conseguiu. Não ganhou nada de mão beijada. Ele usou bem o talento porque foi à luta, batalhou aula de voz e de interpretação. Ele pediu dicas para todos os atores mais experientes, ouviu e pôs todas em prática. Suou literalmente a camisa: praticou jiu-jítsu, natação e um pouco de musculação. Estudou os roteiros, decorou todas as falas, ensaiou várias maneiras de dizer cada uma delas.

O jeito rápido e retumbante como Fael apareceu na telinha não foi só um golpe de sorte. Ele agarrou a oportunidade com unhas e dentes e aproveitou cada chance de fazer bem e tentar fazer melhor.



10. Pode?

Trícia, a atriz que fazia a namorada do personagem do Fael na novela, ficou de boca aberta quando soube que ele não tinha nenhum dos programas de conversar à distância naquele tipo bem relaxado e desleixado de português:

pat.rosa@bludo.com.br - Q locura, kra, naom tem como falar com o fael pelo msn!!!

lenamuniz@flot.com.br - Fala serio, pat!?!?

pat.rosa@bludo.com.br - Eu naom sei mais o q faze pro kra sai comigu!

lenamuniz@flot.com.br - Q tal pará de convidar?

pat.rosa@bludo.com.br - E deixá espaço pras tubaroas garfarem meu peixinho? Hellooooo

lenamuniz@flot.com.br - U q ele diz qdo vc convida?

pat.rosa@bludo.com.br - Q vai pro flat decora texto

lenamuniz@flot.com.br - ele naom ta afim de vc



pat.rosa@bludo.com.br - Ta, ele so naom sabe ainda

lenamuniz@flot.com.br - Posso pergunta 1 coisa bem sincera?

pat.rosa@bludo.com.br - A resposta tem q ser tabem?

lenamuniz@flot.com.br - tem. vc ta a fim mesmo dele?????

pat.rosa@bludo.com.br - fala serio lele ele eh gatezimo

lenamuniz@flot.com.br - Se ele naom tivesse fazendo esse sucesso se naom tivesse esse aue em cima dele sera que vc ia se interessa por ele?!



pat.rosa@bludo.com.br - naom sei naom da pra saber eu so sei q to amarradona nele!!!!

lenamuniz@flot.com.br - sabe q eu as vezes tenho medo dele?

pat.rosa@bludo.com.br - q papo eh esse???

lenamuniz@flot.com.br - ele faz bem demais o malzaio cara da a impressao q ele so pode ser daquele jeito ou ter aquele cara dentro dele

pat.rosa@bludo.com.br - ou entaom ele eh muito bom ator, muito bom mesmo

lenamuniz@flot.com.br - ele tem que ser bom pacas

pat.rosa@bludo.com.br - aposto q ele eh bom pacas em outra coisa tambem rrsrsss

lenamuniz@flot.com.br - rssrrsrrs amiga ce naom presta!!!

pat.rosa@bludo.com.br - quem disse pra vc q eu prestava?!?!?!?

11. A festa da estreia

Era para ser uma noite de comemoração, mas para o Fael foi um desastre. A Estela ficou tensa assim que a dona Jaci falou dessa festa para ela. O Fael esqueceu de contar isso quando eles se falaram pelo telefone, e ela ficou ainda mais encaçada:

— Ele não quer que eu vá!

Enquanto a Estela sofria por antecipação em São Paulo, no Rio, Trícia Rosa estava armando legal para ir com o Fael na festa. Ela já queria deixar no ar, para a imprensa, a possibilidade de os dois estarem saindo. Ou ficando. Ou namorando. Ou morando juntos. Ou casando!

O Fael ficou sabendo que eles iam juntos pela Mimo, a empresária da Trícia, que ligou dizendo que o motorista ia passar no apê dele às 8 horas.

— Tipo, que papo é esse do motorista, tipo, passar pra me pegar, Mimo?



— A Tri vai demorar mais que você pra se aprontar, mulher tem que fazer maquiagem, cabelo, retoques, trocar de roupa pelo menos seis vezes antes de pôr de volta a primeira, sabe como é... Então é melhor você passar aqui mais perto da hora de vocês chegarem lá.

— A Trícia não me perguntou se eu queria ir com ela. A gente não combinou. A minha namorada vem de Sampa, eu vou pra festa com ela, não vai dar certo eu, a Estela e a Trícia no mesmo carro, vai? Tipo, se ela achar que tudo bem, eu aceito a carona, mas as duas não se conhecem e vocês são tão complicadas, eu acho que a Trícia não vai... alô? Alô, Mimo?

Aí a Estela ouviu, num daqueles programas de fofoca no final de tarde, que o Fael ia pra festa da estreia com a Trícia. A apresentadora não ficou muito animada nem fez comentários porque, antes da estreia, o Fael era completamente desconhecido. Isso ainda não era matéria sensacional. Mas para a Estela, era a comprovação da suspeita.

Quando o Fael ligou para dizer que ia mandar a passagem e combinar os detalhes, o papo não rolou, porque ela ficou chorando o tempo todo, e não respondeu a uma só das perguntas que ele fez.

No pedaço do bairro onde eles moravam, todo o mundo ficava sabendo tudo sobre todo o mundo bem rápido. O próximo telefonema foi da dona Jaci para seu filho:

— Rafaelzinho, como é que você pode fazer uma coisa dessas com a sua namorada?

Resultado: a Estela foi, mas de cara amarrada, e eles mal conversaram. Não adiantou ele tentar dizer que já tinha falado sobre ela ir pro Rio antes da dona Jaci intervir, mas a Estela continuou apertando a mesma tecla:

— Cara, você só me chamou porque sua mãe chiou, se você foi forçado, devia ter ido com aquela atriz, eu nem sei por que eu vim, era melhor ter ficado em casa, eu tenho prova de matemática depois de amanhã e não comecei nem a estudar. Fafito, se você tá a fim dessa garota, pode ficar com



ela, eu não me importo, o que me deixa bem chateada é você fazer eu me deslocar lá da minha casa, passar o maior sufoco num cabeleireiro onde só tinha gente esquisita, que deixou meu cabelo um pavor, a minha roupa é de calor e está um frio horrível, esse vento gelado vai me fazer pegar uma pneumonia, cara, e você fica aí com essa cara e não me fala nada!

Fael não tentou interromper porque sabia que era pior. Ele sabia que era melhor ser acusado de ficar com aquela cara e não falar nada, do que interromper. Ela foi embora no dia seguinte sem se despedir, fazendo bastante barulho para ele acordar e perceber que ela estava indo embora sem se despedir, deixando um bilhete bem curto e seco.

A Trícia também ficou louca da vida porque, afinal, eles iam juntos, e na última hora ele mudou de ideia e ela foi sozinha, e ficou com a maior cara de que ela é uma pobre coitada sozinha, que não tem amigos e muito menos um namorado. Não adiantou ele tentar argumentar que não tinha combinado nada com ela. No dia seguinte, na gravação, ela fingiu que ele não existia e, nas duas cenas em que fizeram juntos, ela olhou para a parede do cenário atrás dele, como se ele não existisse ou fosse transparente.

Para completar, o Fael levou uma bronca do diretor:

— Tá vendo no que dá ficar farreando nessas festas até altas horas? Na hora de gravar o resultado é fraco, ficou bem claro que você não estava nem aí pra ela. As câmeras captam esse tipo de coisa, tá sabendo? Se eu fosse você, eu me esforçava para ser mais profissional!

12. Você é aquele lá, não é?

Na manhã seguinte à estreia da novela, no caminho para a padaria, Fael já começou a ser reconhecido. Foi uma sensação nova, e muito boa, causada por um fato inédito: ser conhecido fora de seu bairro.